



O Fundador

Ano II - Nº7 - Janeiro, Fevereiro e Março de 2024

Distribuição Gratuita - Tiragem digital

Edição Especial do Bicentenário da Constituição Imperial



**Nesta edição, entrevista com o
Dr. Malcolm Forest**

REMINISCÊNCIAS HISTÓRICAS

BICENTENÁRIO DA CARTA MAGNA DO IMPÉRIO DO BRASIL.

Neste ano de 2024, exatamente em 25 de março, comemora-se no Brasil os duzentos anos da outorga da primeira carta magna brasileira, a Constituição Política do Império do Brasil.

A Constituição Imperial, querida pelos súditos e lhe dada por seu Imperador, Dom Pedro I do Brasil, foi a primeira carta magna deste país e a única que vigorou durante o período do Império: exatos 65 anos, 7 meses e 21 dias. Note o leitor que esta foi a constituição que por mais tempo vigorou no Brasil, este mesmo período foi o de maior estabilidade geral da nação.

A Constituição do Império do Brasil pôs fim ao ciclo do absolutismo do monarca, inaugurando o período do Parlamentarismo Monárquico Constitucional neste país: uma monarquia moderna, adaptada às exigências e ânsias de seu tempo e de seu povo. Assim, levou-se a cabo uma democracia reta e orgânica, com a participação dos súditos na eleição de seus representantes políticos separados das questões perenes do Estado, essas últimas muito bem amparadas e efetuadas pelo Imperador, preparado desde mais tenra idade para o exercício desta função: a Chefia de Estado.

Contados os períodos imperial e anteriores, como Principado e Reino Unido a Portugal e Algarves, o Brasil seguiu sendo uma monarquia por longos quase quatro séculos, desses, 67 anos, 2 meses e 7 dias, já como um país independente, gozando de respeito internacional e invejável estabilidade interna, a pesar de revoltosos que tentavam desarranjar aquela mesma estabilidade. Tudo isso muito diferente do que presenciamos no famigerado período republicano, até o fechamento desta edição com pouco mais de 124 anos, tendo em sua negativa conta seis constituições, inúmeras guerras civis, sombrios períodos ditatoriais (a iniciar pelo que depôs a monarquia e nosso Imperador Dom Pedro II), desordenadas instabilidades econômicas e políticas, vergonhosos episódios (quase intermináveis) de corrupção: provas irrefutáveis de que, no Brasil, a república fracassou vexatoriamente e suas constituições de nada serviram para apaziguar essas animosidades e dirimir os erros dessas instabilidades, senão, para corroborá-las!

Assim, dispensam-se quaisquer maiores feitos apologéticos em prol da Constituição Política do Império do Brasil e da monarquia neste país tão mal tratado pela república que, outrora, no entanto, já foi tão respeitado e tão altaneiro com o regime monárquico.

**Por: Vinicius Valtriani D'Ellago,
Professor e Chanceler do Círculo Monárquico Dom Luiz - Caieiras**

VISÃO MONÁRQUICA

A CONSTITUIÇÃO IMPERIAL E A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ(?) BREVE PONTO DE VISTA DE UM MONARQUISTA

Desde o descobrimento, a história contada no Brasil pelos republicanos é, sempre, que a constituição de 1988 seria uma evolução natural da “ultrapassada e retrógada” constituição de 1824. Que todos os seus direitos conquistados seriam vitórias modernas contra a “tirania tradicional”, mas será mesmo? Será que hoje não vivemos uma tirania de estado disfarçada de democracia? Será mesmo que esse termo é automaticamente bom, justamente por soar moderno?

Não sou nenhum jurista ou advogado, portanto não esperem análises profundas ou técnicas, eu sou um afegão médio monarquista, entusiasta da história do meu país, e um tanto revoltado de tantas mentiras contadas pelos tais “vencedores” do golpe de 1889. E como não vivi na época imperial, é difícil dizer como seria se essa constituição voltasse a ser carta magna do país.

Lendo o documento redigido por S.M.I Dom Pedro I do Brasil, percebe-se de início que, antes de qualquer coisa, trata-se de um documento clamando a Santíssima Trindade, o que já implica que nossos direitos são de origem Divina, como liberdade, propriedade, direito à vida etcetera. É um documento muito claro, mostrando como os estados e suas casas legisladoras funcionariam, bem como os deveres de cada instituição. Sim, nesse documento existiam muito mais deveres que os tais direitos, que todos, -inclusive o Imperador- deveriam respeitar.

No caso da constituição “Frankenstein” de 1988, sendo ela retalhos de todas as outras já promulgadas na própria república bananeira, percebe-se que é um documento que promete muito, mas não entrega nada além de cerceamento de liberdades, aumento do Estado leviatã que draga nosso suado dinheiro. E, no fim, não entrega nem os direitos que diz defender e nem a economia que diz ser a favor.

Eu não sou ingênuo em não dizer que a constituição de 1824, se fosse aplicada hoje, precisaria de alguns ajustes e emendas: é óbvio que sim (desde que mantenha sua essência Jusnaturalista), mas se comparar com a de 1988 que nunca entregou absolutamente nada além de um inferno burocrático tirânico, ela é absurdamente melhor, justa e natural. E o melhor, com a cara do Brasil, e não um refugio iluminista da Revolução Francesa e seu Juspositivismo hipócrita!

MONARQUISTAS EM CAIEIRAS

Foto 1: O Chanceler (Vinicius Valtriani D'Ellago) e o Ecônomo (Jonata Godoi) do Círculo Monárquico Dom Luiz - Caieiras foram convidados do Pró Monarquia, sob os auspícios de S.A.I.R. Dom Bertrand de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, para o coquetel de final de ano da Casa imperial, no último dia 20/12/2023



Foto 2, 3 e 4: No passado dia 7 de janeiro aconteceu na sede social do Pró Monarquia a 5ª Aclamação à Família Imperial, encabeçada pela Rádio Brasil Imperial e patrocinada, dentre outros, pelo Círculo Monárquico Dom Luiz - Caieiras. Estiveram presentes diversos monarquistas, dentre os quais, o Chanceler (Vinicius Valtriani D'Ellago), o Vice-Chanceler (Pietro Dártora Godoy) e o Secretário Geral (Samir Oliveira Silva) do Círculo Monárquico Dom Luiz - Caieiras - SP. Na ocasião nosso Chanceler pode apresentar ao Príncipe Dom Bertrand a primeira edição impressa deste nosso folhetim (O Fundador - foto 2), a geleia desenvolvida em sua homenagem pela parceria firmada entre o Círculo Monárquico Dom Luiz - Caieiras e a Terra Média Geleias Artesanais de nosso membro honorário, o senhor Carlos Antônio de Oliveira Costa (foto 3). No final, reunidos, puderam registrar um momento com Sua Alteza (foto 4)

DIÁRIO MONARQUISTA

No último dia 2 de fevereiro comemoramos o aniversário de 83 anos do Imperador de Jure do Brasil, o Príncipe Dom Bertrand, Chefe da Casa Imperial do Brasil.

Por isso, temos por bem apresenta uma breve biografia de Sua Alteza a nossos leitores.

INFÂNCIA

Dom Bertrand nasceu a 2 de fevereiro de 1941, em Mandelieu-la-Napoule (França), e é o terceiro dos 12 filhos do Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, e de sua esposa, a Princesa Dona Maria da Baviera de Orleans e Bragança.

Foi registrado no Consulado-Geral do Brasil em Paris.

Seus padrinhos foram seu tio-avô paterno, o Príncipe Dom Gennaro de Bourbon-Sicílias, e sua tia paterna, a Princesa Dona Pia Maria de Orleans e Bragança (Condessa René de Nicolay pelo casamento).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, em maio de 1945, a Família Imperial Brasileira pôde enfim retornar ao Brasil, encerrando assim o injusto e penoso Exílio imposto depois do golpe republicano de 15 de novembro de 1889.

Residiram no Rio de Janeiro e em Petrópolis, antes de mudarem-se, em 1951, para o Norte do Estado do Paraná, então a grande fronteira agrícola do Brasil. No Paraná, a Família Imperial viveu primeiro na Fazenda São José, em Jacarezinho, antes de transferir-se, em 1957, para a Fazenda Santa Maria, em Jundiá do Sul.

FORMAÇÃO

Dom Bertrand estudou nos Colégios Coração Eucarístico e Santo Inácio (Rio de Janeiro) e no Colégio Cristo Rei (Jacarezinho). Em 1964, concluiu o curso de Direito da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo, onde ganhou destaque como líder estudantil anticomunista, a ponto de ainda hoje a Turma de 1964 ser lembrada como “A Turma do Príncipe”.

Sua formação moral e religiosa foi complementada pelo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, eminente pensador católico e monarquista, amigo de infância de Dom Pedro Henrique e Fundador da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, cuja boa obra é continuada, no Brasil, pelo Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, e, no resto do mundo, por Associações co-Irmãs.

Foi membro da TFP desde o início, em 1960, e desde 2006 compõe o prestigioso rol de Fundadores e Diretores do IPCO, atuando em prol das relações entre o Instituto e suas Associações co-Irmãs nas três Américas e na Europa.

Além de português, o Príncipe fala fluentemente francês e compreende bem alemão, inglês e espanhol.

CHEFE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Príncipe Imperial do Brasil desde 5 de julho de 1981, na condição de herdeiro presuntivo dos direitos dinásticos de seu irmão, o Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, Dom Bertrand sucedeu Dom Luiz na Chefia da Casa Imperial por ocasião do falecimento deste, a 15 de julho de 2022.

Como Imperador “de direito”, dedica-se ao ideal de Restauração da Monarquia no Brasil, percorrendo todo o País para participar de Encontros Monárquicos e eventos correlatos, além de manter estreito contato com brasileiros das mais diversas origens e pensamentos.

O Príncipe também é frequentemente convidado a representar a Família Imperial em solenidades oficiais ou semioficiais nos âmbitos municipal, estadual, federal ou mesmo internacional.

Outro aspecto de sua atuação pública é a defesa da propriedade privada. Como Coordenador Nacional e Porta-Voz da Campanha Paz no Campo, trabalha contra as invasões de terras e o engodo ideológico da reforma agrária. Entusiasta dos avanços tecnológicos na produção de alimentos e propagandista do potencial do agronegócio brasileiro, também viaja pelo Brasil para participar de conferências e encontrar-se com lideranças e produtores rurais.

Dom Bertrand é ainda autor do livro “Psicose Ambientalista: os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma ‘religião’ ecológica, igualitária e anticristã”, sucesso de público e crítica, em sua 9ª edição e bastante elogiado por figuras de relevo da política e do ecologismo. Com base em estudos de cientistas sérios e farta documentação, a obra denuncia e desmonta a farsa do “aquecimento global”, que, sob o pretexto de salvar a natureza, ameaça o desenvolvimento e o enriquecimento legítimo do povo brasileiro.

Nos poucos momentos em que sua agenda lhe permite estar em São Paulo, onde reside, o Príncipe concede audiências a monarquistas e entrevistas à imprensa.

GOSTOS E PASSATEMPOS

Afeito ao campo e ao ar livre desde a infância, Dom Bertrand sempre encontrou tempo para a prática esportiva. A equitação, a pesca submarina, o esqui, o montanhismo e o tiro foram atividades que em diferentes épocas o atraíram. É também piloto civil e reservista da Força Aérea Brasileira.

Em seus poucos momentos de descanso, o Príncipe aprecia leituras a respeito de questões históricas e religiosas, sobretudo biografias de Santos, dentre os quais pode contar alguns de seus antepassados, como São Luiz IX (Rei da França) e Santa Isabel (Rainha de Portugal).

RESTAURARE OMNIA

Caro leitor, quebrando um pouco do preceito de trazermos sempre um texto ou entrevista nesta coluna, em comemoração ao bicentenário da primeira constituição brasileira, a Constituição Política do Império do Brasil, trazemos alguns conteúdos históricos a título de curiosidade e resgate de nossa história, muitas das vezes, mal contada.

Esperamos que tenha uma boa leitura!

(Equipe de editorial do folhetim “O Fundador”)

Texto integral do juramento de Suas Majestades Imperiais, Dom Pedro I e Dona Maria Leopoldina à Constituição Política do Império do Brasil:

Juramento de Sua Majestade o Imperador à Constituição do Império

“Juro manter a religião católica, apostólica, romana; a integridade e indivisibilidade do império; observar e fazer observar, como Constituição Política da Nação Brasileira, o presente projeto de Constituição, que ofereci e a mesma nação aceitou e pediu que fosse desde logo jurado, como Constituição do Império: juro guardar e fazer guardar todas as leis do império, e prover ao bem geral do Brasil, quanto em mim couber. Rio de Janeiro vinte e cinco de março de mil oitocentos e vinte quatro.”

Imperador constitucional, e Defensor Perpétuo do Brasil.

Juramento de Sua Majestade o Imperador à Constituição do Império

“Juro aos santos evangelhos obedecer, e ser fiel à Constituição Política da Nação Brasileira, a todas as suas leis, e ao imperador constitucional, Defensor Perpétuo do Brasil, Pedro primeiro. Rio de Janeiro vinte e cinco de março de mil oitocentos e vinte quatro.”

Maria Leopoldina. Imperatriz



Juramento da Princesa Isabel, no interior do Palácio do Conde dos Arcos (Pintura: Victor Meirelles)

Fonte: Agência Senado.

(Disponível em

<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites/eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/documentos/juramento-de-d-pedro-i-e-da-imperatriz-maria-leopoldina-a-constituicao-do-imperio>

Acesso em 18/03/2024, às 17h56)



Pergaminho do juramento de Dom Pedro I

Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/737183032725757427/>. Acesso em 18/03/2024, às 18h01



Pergaminho do juramento de Dona Leopoldina

Disponível em: (Disponível em

<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites/eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/documentos/juramento-de-d-pedro-i-e-da-imperatriz-maria-leopoldina-a-constituicao-do-imperio>

Acesso em 18/03/2024, às 17h56)

. Acesso em 18/03/2024, às 18h05

PRÉDICAS MAGISTRAIS

Nesta Edição, temos a grata satisfação de apresentar a entrevista concedida, de muito bom grado, pelo veterano monarquista e amigo, o Sr. Dr. Malcolm Dale Kigar, ao nosso folhetim.

1. Sr. Malcolm, o que levou o senhor a ser monarquista? E desde quando abraçou esta causa?

Eu acho que isso é mais ou menos próprio do ser humano, desejar o sistema monárquico, porque a nossa sociedade se baseia na família. E como Dom Bertrand sempre diz: “na família, o pai é o rei, a mãe é a rainha, os filhos são os príncipes...”. Então é básico, é fundamental. Mas meu pai, Paul Donovan Kiger, ele era filatelista, historiador e escritor, muito interessado no Brasil, e ele começou a escrever alguns artigos sobre filatelista histórica. Claro que os primeiros selos brasileiros são de Dom Pedro II, e ele tem uma coleção, até hoje, alguns selos com o olho de boi, os inclinados, que ele rebatizou como Olhos de Cobra. E nessas andanças, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fazendo artigos e tudo mais, ele conheceu o Dom Luiz e o D. Bertrand. E segundo o próprio Dom Bertrand, conheceu também o Dom Pedro Henrique. Eu não me lembro de ele mencionar Dom Pedro Henrique, porque também eu era uma criança, era jovem, mas eu me interessei pela história da Império, a história dos Príncipes, e participei de algumas palestras com a presença de Dom Luiz, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Mais tarde, teve evento também no Nacional Club. Então, lá também tive contato com o Dom Luiz com Dom Bertrand.

E no plebiscito (1993), que foi mais ou menos nessa época, eu fui até o Dom Bertrand com o senhor Dr. Roberto Abraão, que era jornalista, assessor de imprensa e foi secretário de Ademar de Barros e, do então prefeito Jânio Quadros, ele era secretário. Fomos com ele, com o José Roberto Romero Abraão, que é o filho dele, conversar com Dom Bertrand para ver como poderíamos ajudar com a divulgação na imprensa. No fim, não frutificou muito essa ideia, mas eu tomei mais proximidade com toda a questão e daí fui a favor do regime monárquico para que o Brasil, inclusive no plebiscito, tivesse esse pleito bem-sucedido. Então, foi assim. Mas eu tenho abordagem, sim, muito histórica e acho (penso que Dom Pedro Henrique também pensava assim), que essa mudança para retomada das vias gloriosas do Brasil vai acontecer na medida em que as pessoas tomem contato com a realidade monárquica. Então, é assim, eu não sou revolucionário pró-monarquia, digamos assim, mas sou muito favorável, muito simpatizante, muito amigo de Dom Bertrand, de toda a família, e dos colegas monarquistas também.

2. Quais são suas relações com os Príncipes do Brasil, sobretudo com Dom Bertrand e seu antecessor imediato, Dom Luiz?

Nos tornamos muitos amigos. Eu tenho carinho muito grande por Dom Luiz, muito simpático, muito acolhedor, lembra muito a personalidade da minha própria mãe, Dona Lígia Márquez Kiger; Dom Bertrand a conheceu quando veio aqui em casa. Por Dom Bertrand também; ele gosta muito de mim, eu sinto que ele é muito meu amigo e nós conversamos assuntos bem amenos, até pouco lúdicos, automóveis antigos... Falamos também do personagem Tim-Tim, que na infância e adolescência ele via na França; é um personagem que eu também gosto muito. Então, sou muito amigo, faço alguns aconselhamentos nessa parte de divulgação de relações públicas...

Fomos à Brasília. Eu que levei a ideia até a Dom Bertrand e todos da Casa Imperial, para fazermos as visitas em Brasília em prol do Bicentenário da Independência do Brasil. Isso foi em 2021, a primeira visita, e a segunda em 2022. E naquela ocasião, nós conversamos com o então Ministro da Infraestrutura, que hoje é o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e ele nos recebeu muito bem, grande admirador de Dom Pedro II e do Visconde de Mauá. E o Tarcísio, então, naquela ocasião em 2021, disse assim: “Algumas coisas que nós estamos realizando hoje na infraestrutura do Brasil foram iniciadas por Dom Pedro II”. Por exemplo, a questão da grande obra do Rio São Francisco, que me foge agora o nome exato, mas é a Transposição, conhecemos o General Braga Neto, que foi muito atencioso e ele disse que haveria sim as comemorações do Bicentenário, que foram pouquíssimas. Houveram, até não foi pouco, não. Mas não teve a grandiosidade que nós tivemos no Centenário da Independência em 1922. E nem se compara tudo isso ao que os Estados Unidos fizeram em 1976, foi uma preparação de muitos anos para o Bicentenário da Independência dos Estados Unidos. Lembrando que no centenário, em 1876, o nosso imperador, Dom Pedro II, lá esteve nos Estados Unidos. Mas enfim, voltando à questão de Brasília, nós fomos. Fui eu quem deu essa sugestão, como também sugeri todo o evento, a Jornada dos Príncipes, que inicialmente era para ser uma viagem pelos passos e caminhos, por onde o Dom Pedro I passou no Vale do Paraíba.

3. Como surgiu a ideia do documentário "A Jornada dos Príncipes"?

Bom, primeiro surgiu a ideia de comemorar o Bicentenário da Independência, a partir de uma revisitação, no percurso que Dom Pedro I fez, ainda Príncipe Regente Dom Pedro Alcântara, em agosto de 1822, do Rio de Janeiro a São Paulo, pelo Vale do Paraíba. Eu tinha assistido uma palestra com o saudoso professor e autor José Luiz Pasin. Ele fez uma palestra no Instituto Histórico sobre essa viagem de Dom Pedro I e o livro que se chama “A Jornada da Independência”. Então, essa palestra foi muito impressionante para mim, porque o professor Pasin tinha na memória muito claro tudo o que tinha acontecido, que foi registrado nos diferentes pontos da viagem. Parecia que ele estava vivenciando o local como se tivesse presente, quando falou no Instituto Histórico Geográfico, aqui de São Paulo. Ele na frente, lá perto do púlpito, falando, olhando para o fundo do auditório, a gente poderia até ver, eventualmente, a caravana, a comitiva de Dom Pedro I, pelas localidades. Então, aquilo ficou muito forte na minha memória e, até porque depois, em outro momento, quando a gente fez o lançamento sobre o livro “A Estrada Real de Minas Gerais”, me ficou muito impressionado na memória alguns fatos que ele relatou em relação a Minas Gerais, que bateram com uma pesquisa que eu fazia na época. Esse é assunto para outra entrevista. Então, gravei muito a questão da viagem do Dom Pedro I. E um dia na Casa Imperial, nas pizzas de segunda-feira, me veio a ideia de refazer o percurso de Dom Pedro I na Jornada da Independência, pelo Vale do Paraíba, presencialmente. E eu comentei isso, mas como

uma produção grande, mas a ideia era levar Dom Bertrand e, possivelmente, Dom Luiz (in memoriam), para algumas visitas, fazendo o percurso. Aí, também, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Manga Larga (ABCCRM) se interessou e queria fazer o percurso a cavalo, coisa que não foi possível, porque é muito complicado refazer todo esse trajeto só com cavalos, mas foi iniciado aí pelo saudoso João Paulo Modesto: ele abraçou a ideia; ele era um grande monarquista e ele, então, nos ajudou muitíssimo. Nós fomos à Jacareí, falamos com a associação dos criadores de Manga-larga; lá conseguimos fazer um primeiro evento. Então começou assim a Jornada dos Príncipes, um primeiro evento presencial em Jacareí, num centro rural que tem lá; e tivemos lá, para Dom Bertrand, uma apresentação de folclore. Isso tudo está documentado, enfim, agora eu não lembro exatamente, se teve apresentação da bandeira do divino, mas tivemos essa apresentação, que Dom Bertrand gostou muito, porque eu queria que tivesse aquelas festas feitas com as tradições do Vale do Paraíba. Tivemos uma banda também, acho que os Luzeiros do Vale, enfim, tiveram uma atividade musical folclórica, teve também algumas palestras, Dom Bertrand discursou naturalmente, a Carla Zambelli (que ainda era pré-candidata a deputada) esteve presente, apoiando, apoiou bastante. Então, assim começou a Jornada dos Príncipes. Aí foram feitas em Guaratinguetá; aí demorou para articular. Daí a pouco veio a pandemia e eu não queria fazer o projeto, porque é caro, toma muito tempo, dá trabalho, é um trabalho para uma produtora, uma empresa de eventos, mas não havia patrocínio, não havia ninguém apoiando. No fim, com a Carla Zambelli, no final de 2019, ela me telefonou e perguntou se eu tinha algum projeto cultural e se tinha uma entidade que pudesse receber uma emenda parlamentar. Então eu disse que sim, aí nós mandamos três projetos, desses três ela selecionou dois, um sendo a Jornada dos Príncipes e o outro uma difusão do filme de Frei Galvão, porque Frei Galvão, Santo Antônio de Santana Galvão, é o primeiro santo brasileiro e o bicentenário da morte dele foi em 2022. Então eu queria divulgar esse fato e ter uma relação também com todo o processo da independência por um fato que aconteceu, uma visão que ele teve. Isso está documentado nos livros e no filme Frei Galvão - O Arquiteto da Luz. Enfim, aí então conseguimos uma verba e fomos fazendo presencialmente, inicialmente. Só que logo veio a pandemia e aí ficou inviável. Então nós conseguimos mudar com a assessoria da deputada Carla Zambelli o projeto de um evento, de um projeto presencial para um projeto virtual, ou seja, um filme, documentário, a "Jornada dos Príncipes" sobre a viagem de Dom Pedro I... e um concerto do bicentenário, em que eu reuni músicas de Dom Pedro I e compus três obras, dentre elas Libertas Brasil e Terra de Santa Cruz; e uma outra verba para uma difusão do filme "Frei Galvão e o Bicentenário de Frei Galvão"; também tem um concerto de Frei Galvão que foi feito, isso só em vídeo. O concerto foi realizado em Brasília presencialmente, já na pandemia, acabando já em 7 de junho de 2022. Mas foi assim que surgiu a ideia do documentário e em retrospectiva vemos a ação da Divina Providência em tudo isso, muito claro para mim e a ajuda que a deputada Carla Zambelli coincidentemente, quis fazer uma emenda parlamentar, mas com isso se conseguiu realizar esse grande evento que se tornou a Jornada dos Príncipes. É o único evento da sociedade civil do bicentenário que teve mais destaque, com a presença de Dom Bertrand, da Casa Imperial, enfim, tudo que transcorreu nesses anos e continua, então, ficou como uma marca do projeto do bicentenário.

4. Pode nos falar um pouco como foram os bastidores do documentário?

O filme foi realizado a partir de uma pesquisa, leitura de muitas obras sobre Dom Pedro I, sobre a viagem e Dona Leopoldina, com consultas também a Gloria Kaiser, uma historiadora austríaca, que escreveu um livro sobre Dona Maria Leopoldina, obras raras e consultas com outros intelectuais. Nós entrevistamos algumas pessoas, dentre elas o José Theodoro Mascarenhas Menck, Lafayette de Andrada, o pesquisador e professor Rafael Nogueira e Evandro Pontes.

Fizemos as entrevistas e algumas filmagens em localidades do Vale do Paraíba e foi por aí tudo bem, graças a Deus. Eu aproveitei a música, que eu já compus também para o concerto do Bicentenário e outras obras; e fiz a trilha.

Eu tenho uma formação em música, história e cinema, sempre gostei muito de história, meu pai é historiador. Então, quando eu faço um documentário, normalmente faço uma grande parte do filme, ou seja, a apresentação, a direção, o roteiro... Nesse caso o roteiro é integralmente meu, bem como a música.

5. Por último, gostaria, como sempre faço com nossos ilustres convidados, de pedir que nos deixe uma mensagem para os simpatizantes do movimento monárquico brasileiro, especialmente aos caieirenses.

Bom, é um universo maravilhoso, esse da história, a nossa história, a nossa raiz, um povo que não tem história, não tem futuro. Eu faço sempre a analogia de uma árvore: uma árvore que não tem raízes é uma árvore morta. Então, nós precisamos ter essas raízes históricas para aproveitar dessa terra, a mãe gentil, os bons frutos, os nutrientes para a gente enfrentar e desenvolver o futuro e retomar as vias gloriosas do país. Só pelo conhecimento, pelo saber as pessoas podem amar. Então temos que mostrar as virtudes que nós tivemos; tivemos também erros, tivemos pecados, isso é próprio da natureza humana, mas tem muitas virtudes e a qualidade de vida pode ser muito melhor se nós voltarmos a uma situação monárquica.

Então a minha mensagem é essa: que vocês continuem sonhando, continuem falando, apresentando, resgatando tudo que tem um valor histórico, um valor de beleza, de nobreza. A nobreza, a realeza, representa o que de melhor existe num povo. Por isso que há muitos adornos de ouro, muitas obras de arte, porque aquilo lá, o castelo do príncipe, do rei, da rainha, da princesa, representa o ideal, os mais altos, os mais elevados e mais nobres sentimentos de um povo.

Quanto mais nós tivermos disso, naturalmente com boa gestão e todo mundo participando, tudo mais, próprio de uma monarquia não absolutista, tirana, como já foi no passado mais remoto, mas uma monarquia constitucional, parlamentarista, tranquila, serena, como foi com os nossos imperadores, que tiveram grandes questões, também, para resolver.

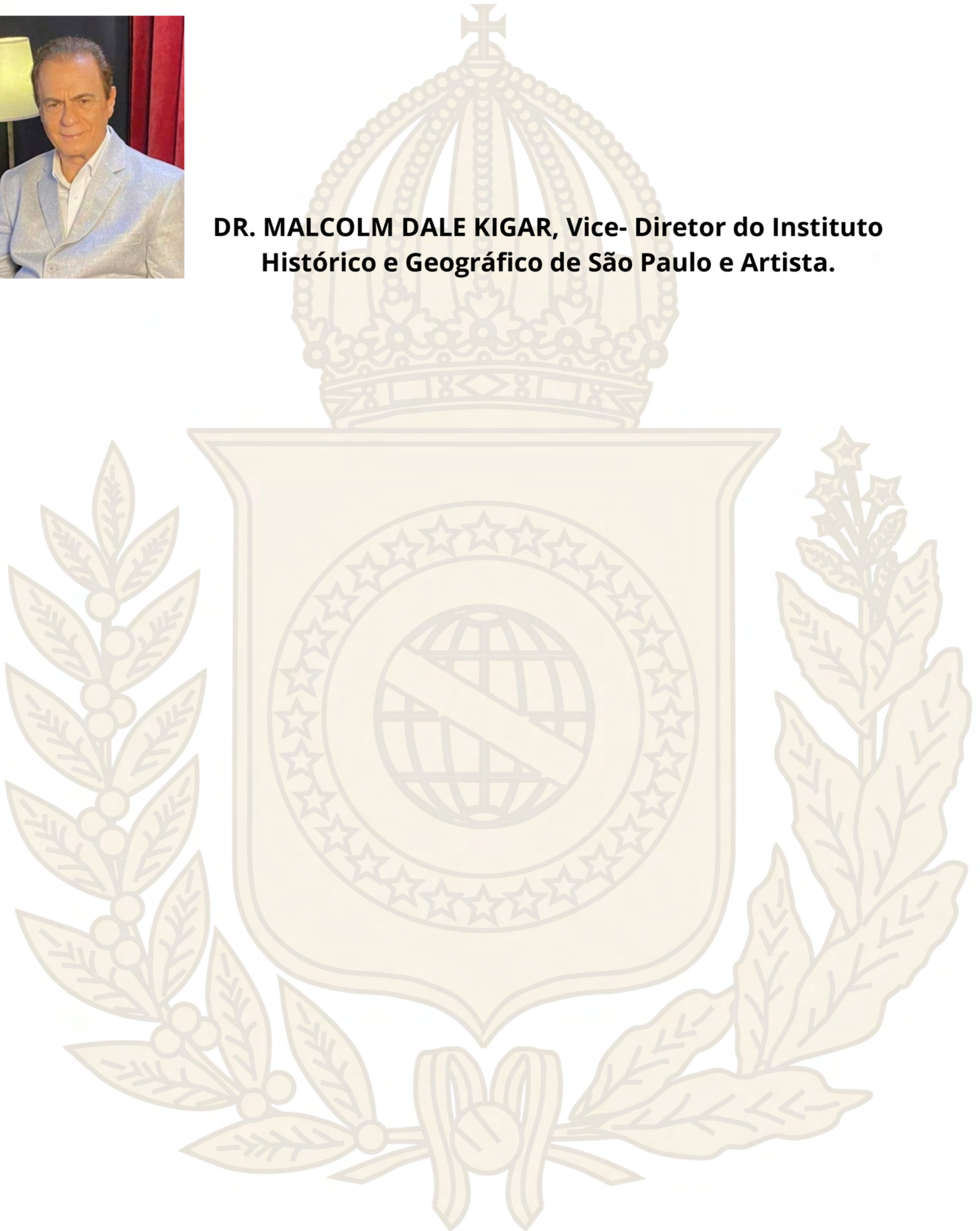
Então meu conselho é esse: continue (usando uma palavra que virou uma gíria) curtindo, gostando da monarquia, fazendo os eventos, a música, vendo os filmes, o cinema, conversando, assistindo palestras, visitando museus, debatendo e vocês, da Liga Monárquica - Caieiras: admiro muito o trabalho que Caieiras está fazendo, é uma liderança próxima a São Paulo.

São Paulo que é uma grande cidade imperial, decretada imperial, por Dom Pedro I, onde transcorreu o Grito do Ipiranga e

muitos outros fatos históricos. Então, há uma missão importante a ser desenvolvida ao redor de São Paulo, no Cinturão Verde de São Paulo. Caieiras tem essa proeminência que vai brilhar para todos os brasileiros nesses momentos. Assim, desejo sucesso! E meus votos de agradecimento, também.



DR. MALCOLM DALE KIGAR, Vice- Diretor do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Artista.



PRIMEIRO ENCONTRO MONÁRQUICO DE CAIEIRAS-SP

16/06/2024 ÀS 08:00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

www.cmdluizpfcaieiras.com.br/encontro2024



Ficha Técnica:

DIREÇÃO: Vinicius Valtriani D'Ellago

EDIÇÃO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Samir Oliveira Silva

REVISÃO FINAL: Vinicius Valtriani D'Ellago e Jonata Godoi